

QUAL A PERCEPÇÃO E AÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS ACERCA DA LEITURA NA ESCOLA, AS IMPLICAÇÕES DESSA PERCEPÇÃO E AÇÃO NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR: UMA REVISÃO

WHAT IS THE PERCEPTION AND ACTION OF TEACHERS IN THE EARLY YEARS ABOUT READING AT SCHOOL, THE IMPLICATIONS OF THIS PERCEPTION AND ACTION IN THE TRAINING OF STUDENT READERS: A REVIEW

Zaira Augusta Lustosa Vieira Virginio ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação de leitores tem sido discutida e apresenta um enorme desafio na prática cotidiana dos profissionais em sala de aula, acerca de como devem se dar as boas práticas de incentivo à leitura. **OBJETIVO:** Analisar as ações pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na formação de um aluno leitor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica-descritiva, com uma abordagem qualitativa e pelo método dedutivo, mais condizentes com esse formato de estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados da pesquisa mostraram que os professores formadores de leitores devem buscar meios de motivar o aluno ao ato de ler e contribuir para sua formação humana crítica e reflexiva, visto que o ensino a leitura ainda não é tratado como parte do conteúdo de ensino, pois o ensino corresponde a uma exigência didático-pedagógica que almeja uma formação conteudista nem sempre contextualizada com a realidade dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno leitor; Professor Alfabetizador; Ação docente.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The formation of readers has been discussed and presents a huge challenge in the daily practice of professionals in the classroom, about how good practices to encourage reading should take place. **OBJECTIVE:** To analyze the pedagogical actions of teachers in the early years of elementary school in the formation of a reading student. **METHODOLOGY:** This is bibliographic-descriptive research, with a qualitative approach and the deductive method, more consistent with this study format. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results of the research showed that teachers who train readers must seek ways to motivate students to read and contribute to their critical and reflective human formation, since teaching reading is not yet treated as part of the content of teaching, because teaching corresponds to a didactic-pedagogical requirement that aims at a content education that is not always contextualized with the students' reality.

KEYWORDS: Student reader; Literacy Teacher; Teaching action.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialista em Hematologia e Imuno-Hematologia. Graduada como Bacharel em Farmácia pela Faculdade Anhanguera de Imperatriz (2022), Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Teologia Hokemah (2014); Licenciada em Geografia pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória (2014). **E-MAIL:** zairaaugusta@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2890563436594523

INTRODUÇÃO

A formação de leitores tem sido discutida e apresenta um enorme desafio na prática cotidiana dos profissionais em sala de aula, acerca de como devem se dar as boas práticas de incentivo à leitura. Ademais, a leitura não se limita a decifrar ou oralizar a escrita, como tem sido observado em algumas escolas sem considerar aspectos sociais e estratégias cognitivas. Com isso, vê-se a necessidade de se compreender atitudes e escolhas que o permitam ter como objetivo a compreensão do conteúdo de determinada leitura. (MERETT; FRANCO, 2019)

Nesta perspectiva, o que se ver são abordagens sem incentivos e indagações, diante disso, é importante que o professor busque conhecer praticar o ensino e o estímulo à leitura desconstruindo os paradigmas das dificuldades de compreensão leitora encontradas pelos alunos em sua trajetória escolar, para tornar-se um leitor competente.

Dessa forma, tendo em vista que a leitura é um conhecimento de base e é preciso entender o porquê de uma criança ter dificuldade de ser alfabetizada nos anos iniciais e muitas vezes chegar aos anos finais ainda sem dominar a leitura e a escrita (MOURA, 2016). Se faz necessário e indispensável aprofundar esta temática, investigar as complexidades e os instrumentos que esses profissionais tem em mãos, e compreender as suas ações e percepções sobre a leitura, podem ajudar a comunidade escolar a concretizar a leitura emancipadora.

OBJETIVO

Analisar as ações pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na formação de um aluno leitor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-descritiva, com uma abordagem qualitativa e pelo método dedutivo, mais condizentes com esse formato de estudo. Assim, foi feito um levantamento da literatura em fevereiro de 2022, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: " Percepção" AND " Ação docente" AND " Ensino Fundamental nos anos iniciais" AND "formação" AND "leitor". "Perception" AND "Teaching action" AND "Elementary education in the early years" AND "Training" AND "Reader" em ambas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 06 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a tabela 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo a percepção e ação de professores dos anos iniciais, as implicações dessa percepção e ação na formação do aluno leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Artigos encontrados nas bases de dados dos periódicos capes e google acadêmico	1980
Estudos excluídos pelo título	1965
Estudos duplicados removidos	0
Artigos com textos completos para avaliar a elegibilidade	15
Artigos excluídos pelo abstract	6
Artigos excluídos a partir da leitura do texto completo	3
Estudos incluídos na síntese qualitativa	6

TABELA 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa.

A leitura e o letramento passam por discussões e chega à sala de aula trazendo para o professor a responsabilidade de formar um leitor autônomo que por diversos motivos, não têm contato de rotina com leitura de qualidade e nem com adultos leitores. Os professores são guiados pelo ensino da língua tradicional que prioriza a gramática e não o contexto, como se eles não fossem interligados. (MOURA, 2018).

Nesse aspecto, Moura (2016) ainda pontua,

que é visível o atual cenário de analfabetismo funcional, característico das pessoas que sabem ler e escrever, mas, não conseguem utilizar essa habilidade na compreensão de textos.

Por sua vez, Merette e Franco (2019), ressaltam a fragilidade da educação no Brasil quando o assunto abordado são leitores e como os professores vem desenvolvendo a fluência da leitura e que práticas desses profissionais abordam. Oliveira (2018), trouxe que na visão de uma professora do primeiro ano do ensino fundamental, o tema leitura envolve várias vertentes como o letramento e alfabetização, e afirma ainda que a linguagem é determinada historicamente, que os níveis de leitura e escrita mudam de acordo com o momento e a história e que a escola deve se preparar para essas mudanças.

Neste sentido, evidencia-se que desde a formação do pedagogo, ele não tem uma percepção do quanto à leitura é importante e o quanto a prática da leitura é relevante no processo do ensino-aprendizagem do aluno, visto que, tais universidades formadoras ainda praticam uma concepção de leitura ultrapassada e inadequada (BANDEIRA; PORTILHO, 2020). Com isso, Bandeira e Portilho (2020) tratam que é uma problemática que caracteriza a desistência de alunos da educação básica, alunos estes que, por vezes, conseguem fazer a decodificação dos símbolos linguísticos escritos, mas não compreendem o que lêem. Além disso, os autores abordam que essa problemática pode estar relacionada com as teorias e metodologias aplicadas ao ensino nos primeiros anos do ensino fundamental, uma prática de ensino ultrapassada que não contribui para a compreensão do que se lê e que contribui para que o educando não se torne pro eficiente na leitura.

Por outro lado, Rocha (2018), defende que o trabalho do professor como mediador deve entender a importância do seu papel, discordando da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define um prazo de alfabetização da criança até o 2º Ano do En-

Fundamental. Para ela, o processo é contínuo e não existe idade correta, a criança precisa de práticas que fomentem sua conscientização.

Contudo, nesta perspectiva, em que o ensino de línguas prioriza a gramática, prejudica a apropriação e compreensão da língua, o processo de alfabetização de apenas codificar e decodificar que fica e não atende à demanda da sociedade que deve garantir uma leitura de expressão e compreensão dos textos (MOURA, 2018). Como por exemplo, reconhecer a vulnerabilidade da deficiência linguística, conhecer a insuficiência social e escolar não traz o entendimento acerca do que deve ser a prática docente para incentivar a leitura. (FRONCKOWIAK; BARBOSA, 2021).

Todavia, o que determina um bom texto para que os professores nos últimos anos do ensino fundamental I? São apenas aqueles que nomeiam números e letras e é assim sugerido para a criança como uma boa prática de formação leitora (FRONCKOWIAK; BARBOSA, 2021). Dito isso, analisando uma pesquisa sobre o processo de formação da leitura, através da leitura literária, observou-se que o processo de leitura literária se dá em condições reais com sujeitos reais e, que no texto literário encontramos a interação em um contexto, como fator mais importante na construção do significado linguístico pretendido pelos sujeitos, recorrendo à construção linguística para moldar seus propósitos de interação, além de só conhecimento das normas e regras da gramática tradicional (DA SILVA OLIVEIRA, 2018).

Entretanto, como qualquer texto, está sujeito a intervenções sociais, à época em que foi escrito e às condições de apreensão de sentido do leitor e necessita ser selecionado de em concordância com objetivo e a didática de leitura adequada ao professor (DA SILVA OLIVEIRA, 2018). Com isso, para ler é necessário que o leitor reconheça as peculiaridades da palavra para que, conseqüentemente, possa memorizar a constituição das sílabas do português. Portanto, entender como o cérebro funciona e quais atividades são

necessárias para o desenvolvimento da leitura, se torna possível vivenciar na prática a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e garantir uma leitura que permita uma interpretação coerente do que ficou explícito (ROCHA, 2018).

Dessa forma, a prática pedagógica mais consolidada no que diz respeito aos aspectos biológicos e psicológicos da formação do sujeito para as diversas áreas do conhecimento deve, sem dúvida, permear as contribuições da neurociência (ROCHA, 2018). Neste sentido, o problema segue com a falta de abordagens interativas da leitura em sala de aula, a falta de incentivos para ler e com as dificuldades dos professores que às vezes param de ensinar, isso tudo pode significar um atraso nas habilidades de leitura da criança e no desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem, com graves consequências futuras (BANDEIRA; PORTILHO, 2020).

Então, a escola primária é um nível de ensino onde devem ser implementadas abordagens de leitura, com práticas de ensino que desenvolvam estratégias de leitura no aluno, pois neste espaço há interação com outras crianças, com outras culturas e troca de experiências. No entanto, essa prática tornou a leitura uma atividade sem valor interativo, falta de interatividade, criatividade, imaginação, pensamento crítico e autonomia, sem descobrir o verdadeiro significado da leitura de um texto, mas considerando apenas o reconhecimento de palavras escritas e gerando o fracasso escolar (BANDEIRA; PORTILHO, 2020).

Além disso, às muitas dúvidas dos professores responsáveis por esse processo, geram o fracasso na leitura pois eles acreditam que ensinaram uma criança a ler ajudando-a a juntar sílabas e formar palavras, e outros elementos importantes nessa fase são ignorados. Com isso, se evidencia um problema na formação inicial de professores que exige uma reflexão crítica sobre a adoção de métodos cada vez mais expressivos, colaborativos e inclusivos (MOURA, 2018).

Dito isso, a criança pode descobrir o prazer da

leitura mesmo antes de ler, pois o real sentido da leitura antecipa a alfabetização formal, onde a prática da leitura das instituições - escola e família atravessa um questionamento: eles conhecem e compreendem o que é uma boa leitura? (FRONCKOWIAK; BARBOSA, 2021). Neste sentido, o professor é um ser social que evoluiu e evolui ao longo da história, apropriando-se das objetivações de outros sujeitos ao seu redor. Portanto, sua prática pedagógica não está desvinculada do contexto social que permeou sua formação. (MERETT; FRANCO, 2019).

Com isso, suas ações em sala de aula não são neutras, mas permeadas de noções de um mundo particular, cultural e político, o que ao final os leva a refletir sobre suas práticas em sala de aula, e essas ações são consequências que se instalam na sala de aula. Por isso, existem abordagens de leitura que proporcionam aos alunos interação e conhecimento por meio de textos, levando em consideração fatores linguísticos e discursivos, desenvolvendo habilidades de compreensão e autonomia de leitura (MERETT; FRANCO, 2019).

Dessa forma, Bandeira e Portilho (2020) afirmam que os professores precisam de uma formação que os conduza a uma visão metodológica da leitura que vise incutir nos alunos questionamentos, polêmicas, hipóteses, construção de críticas positivas e negativas. Isso permite que o aluno seja um sujeito e interaja com e através do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostraram que os professores formadores de leitores devem buscar meios de motivar o aluno ao ato de ler e contribuir para sua formação humana crítica e reflexiva, visto que o ensino a leitura ainda não é tratado como parte do conteúdo de ensino, pois o ensino corresponde a uma exigência didático-pedagógica que almeja uma formação conteudista nem sempre contextualizada com

a realidade dos alunos. Os profissionais em sala de aula têm um desafio na abordagem e na análise da prática cotidiana e devem compreender as complexidades e os instrumentos que sustentam a formação de um aluno leitor. Além disso, é importante tentar perceber as concepções de mundo e de saberes de cada aluno, para melhorar e desenvolver esses alunos com habilidades de ler, analisar e interagir no seu contexto social. Assim, ficou evidente que a formação inicial e continuada dos professores deve estar em constante evolução para que a leitura seja desenvolvida nos alunos ao longo de seu processo de escolarização, criando planos e metas para estimular e projetar um aluno leitor.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marconde Ávila; PORTILHO, Rosiane. **Concepções de leitura e formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental nos documentos oficiais de ensino.** DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v. 22, n. 1, p. 171-188, 2020.

DA SILVA OLIVEIRA, Francielly; DE FREITAS, Inalda Maria Duarte. **A contribuição do gênero conto para a formação de leitores no processo da escrita.** Diversitas Journal, v. 4, n. 2, p. 556-565, 2019.

FRONCKOWIAK, Ângela Cogo; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Educar para ler desde a infância: o valor poético da vocalidade e da imaginação.** ETD- Educação Temática Digital, v. 23, n. 1, p. 157-176, 2021.

MERETT, Francielle Nascimento; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **Conteúdo e forma na leitura literária: considerações sobre a formação e atuação de professores da educação básica.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 132-146, 2019.

MOURA, Eliane Maria Fogliarini. **Formação docente das professoras alfabetizadoras: um olhar sobre a leitura e a escrita.** Editora Atena, Rio Grande do Sul, 2020.

ROCHA, Gabriella Requião. **Neurociência: contribuições para a aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.** Editora Atena, Rio Grande do Sul, 2018.